

• Os Índices VL e VL-ERVA são indicadores económicos que medem a relação entre o preço do leite pago ao produtor e o custo da alimentação das vacas leiteiras. Servem para avaliar a rentabilidade da produção de leite.

• **Índice VL:** é calculado com base num regime alimentar baseado em alimento concentrado e forragens conservadas.

• **Índice VL-ERVA:** é calculado com base num regime alimentar onde predomina a pastagem.



ÍNDICE VL E ÍNDICE VL-ERVA

RENTABILIDADE DO SECTOR LEITEIRO: TENDÊNCIA?

A evolução recente dos preços do leite e dos custos de alimentação tem colocado novamente a rentabilidade da bovinicultura de leite no centro do debate económico. Neste contexto, os Índices VL e VL-ERVA constituem ferramentas fundamentais para avaliar a sustentabilidade das explorações no continente e nos Açores. Neste artigo, analisam-se os valores destes índices entre agosto e outubro de 2025, discutindo se a atual tendência favorável se vai manter.

Por António Moitinho Rodrigues, Docente/Investigador, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco/CERNAS-IPCB
Carlos Vouzela, docente/investigador, Universidade dos Açores / Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente / IITAA | Nuno Marques, Revista Ruminantes
Filipa Inês Pitacas, Técnica Superior, Laboratório de Nutrição e Alimentação Animal, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Analisamos, neste número da Ruminantes, os Índices VL e VL - ERVA para o período de agosto a outubro de 2025. Durante o trimestre em análise, o preço médio do leite pago aos produtores individuais do continente foi de 0,480 €/kg para leite com 3,89% de gordura e 3,36% de proteína. O preço variou entre 0,472 €/kg em agosto e 0,485 €/kg em outubro. Na Região Autónoma dos Açores (RAA), o preço médio do leite pago aos produtores individuais que possuem tanque de refrigeração na exploração foi de 0,436 €/kg para leite com 3,83% de gordura e 3,21% de proteína. O preço do leite variou entre 0,428 €/kg em agosto e 0,443 €/kg em setembro. Ainda na RAA, o leite adquirido aos produtores individuais que entregam o leite em postos de receção da fábrica foi pago a 0,416 €/kg, leite com 3,78% de gordura e 3,19% de proteína. O preço deste leite variou entre 0,406 €/kg em agosto e 0,421 €/kg em outubro (SIMA-GPP, 2025).

Relativamente ao leite biológico produzido em Portugal, o preço médio foi de 0,552 €/kg para leite com 3,93% de gordura e 3,25% de proteína. O preço variou entre 0,533 €/kg em agosto e 0,561 €/kg em setembro e outubro (SIMA-GPP, 2025).

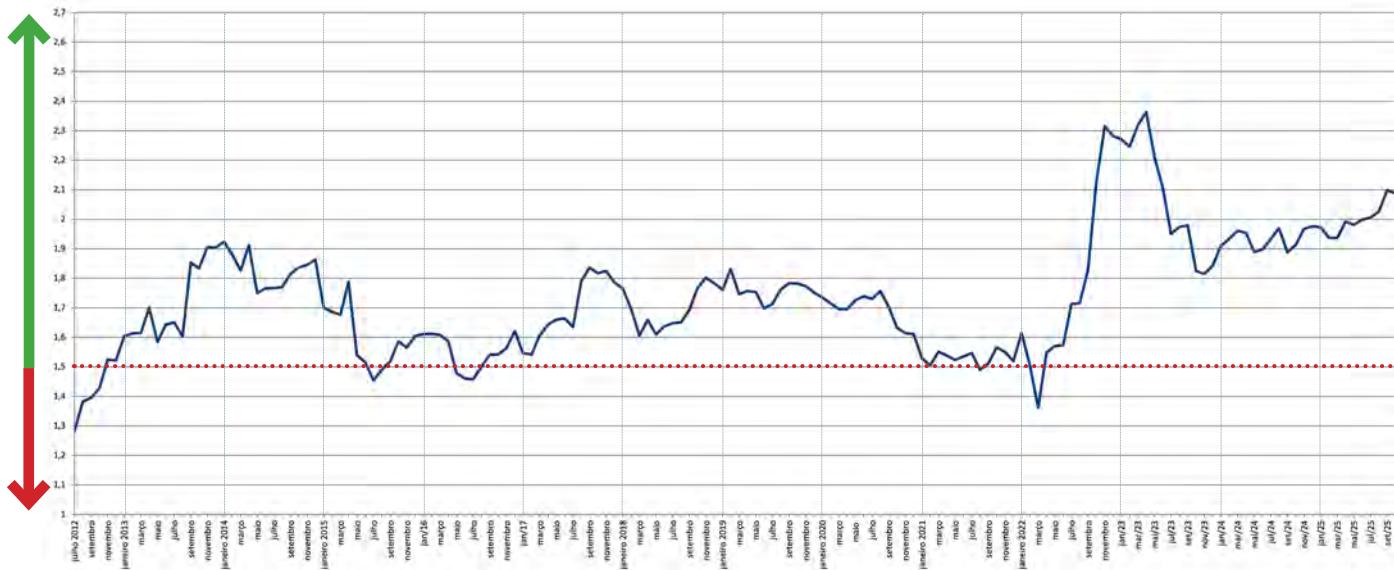
De acordo com o MMO (2025), o preço médio pago em agosto, setembro e outubro de 2025 aos produtores da UE27 foi de 0,5310 €/kg de leite, enquanto o preço médio pago aos produtores portugueses foi de apenas 0,4654 €/kg de leite, valor muito inferior à média da UE27 para o trimestre em análise (-6,55 centimos/kg de leite). Em outubro, o preço do leite pago em Portugal foi o penúltimo mais baixo da UE27 (0,4693 €/kg), só ultrapassado pela Roménia (0,4413 €/kg) (MMO, 2025). A título comparativo,

os valores médios pagos nos 5 países maiores produtores de leite da UE27 durante o trimestre em análise — todos com valores muito superiores aos pagos em Portugal — foram os seguintes: Itália 0,5825 €/kg; Países Baixos 0,5500 €/kg; Alemanha 0,5359 €/kg; Polónia 0,5303 €/kg; França 0,5087 €/kg. Até em Espanha, onde as condições e os custos de produção são semelhantes aos que ocorrem em Portugal, o leite foi pago a 0,5123 €/kg, um valor superior em 4,69 centimos/kg relativamente ao valor médio de Portugal.

Relativamente à variação dos preços das 5 principais matérias-primas utilizadas na formulação de alimentos compostos e dos preços dos alimentos forrageiros utilizados na alimentação das vacas leiteiras, comparando com o trimestre anterior, com exceção do bagaço de soja 44 cujo preço aumentou 0,98%, o preço médio de todas as outras matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos tipo diminuiu 8,92%. O preço do bagaço de girassol teve mesmo uma redução de 16,17%. Esta evolução provocou uma variação de -2,41% e -1,69% no preço dos alimentos compostos utilizados para a determinação do Índice VL e Índice VL-ERVA, respetivamente. Relativamente ao preço dos alimentos forrageiros utilizados na formulação dos regimes alimentares das vacas tipo, verificou-se a manutenção dos preços no continente e um aumento de 2,47% na Região Autónoma dos Açores.

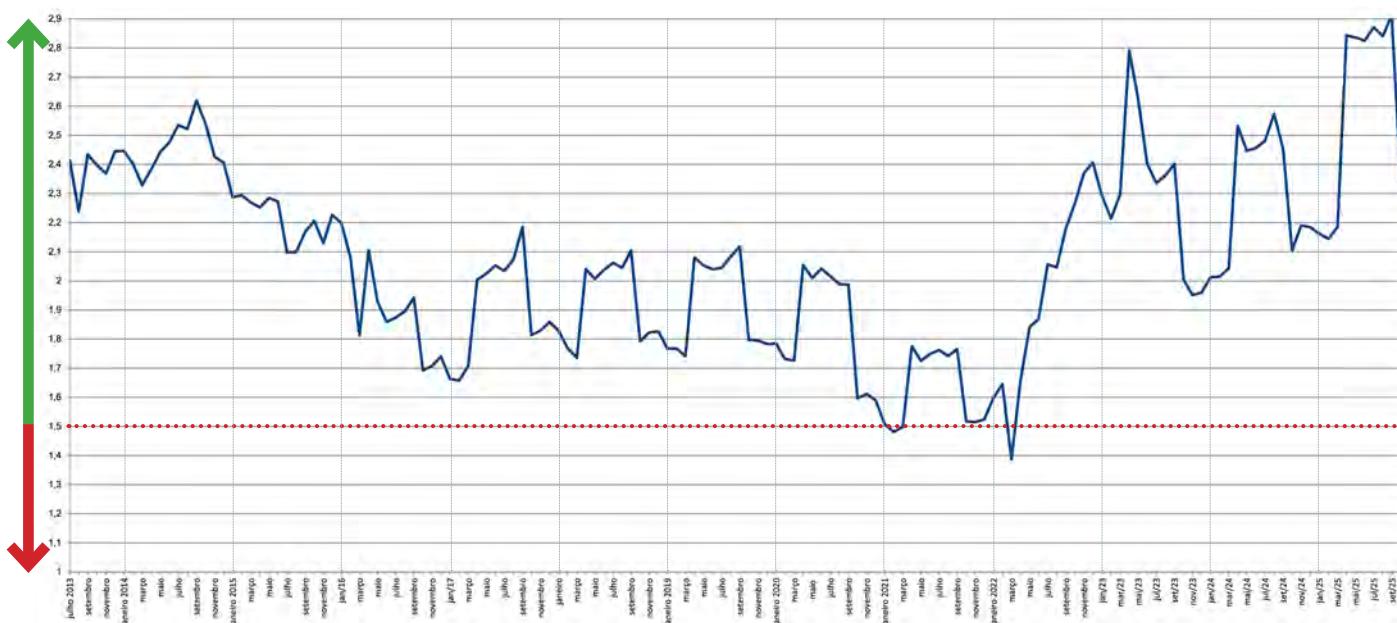
Os custos que a alimentação da vaca tem sobre o custo de produção de 1 kg de leite pode variar entre 59,9% e 60,6% (GPP, 2023) o que reflete bem o peso que a alimentação do gado tem sobre a rentabilidade da bovinicultura de leite em Portugal e reforça a importância que os índices VL e VL-ERVA podem ter

ÍNDICE VL DE JULHO DE 2012 A OUTUBRO DE 2025



O **ÍNDICE VL** é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor no continente e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (concentrado 9,5 kg/dia; silagem de milho 33 kg/dia; palha de cevada 2 kg/dia).

ÍNDICE VL-ERVA DE JULHO DE 2013 A OUTUBRO DE 2025



O **ÍNDICE VL-ERVA** é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago aos produtores na Região Autónoma dos Açores e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (primavera/verão 65 kg/dia de pastagem verde, 20 kg/dia de silagem de erva e de milho e 4,8 kg/dia de concentrado; outono/inverno 45 kg/dia de pastagem verde, 25 kg/dia de silagem de erva e de milho e 6 kg/dia de concentrado).

para a análise da sustentabilidade das explorações de leite no continente e nos Açores.

A evolução do preço do leite e dos custos da alimentação refletiu-se no Índice VL e no Índice VL - ERVA que em outubro de 2025 foi, respetivamente, de 2,089 e de 2,341. De referir que em outubro de 2024 o Índice VL havia sido de 1,914 e o Índice VL - ERVA de 2,106. Um índice inferior a 1,5 (valor muito baixo) indica forte ameaça para a rentabilidade da exploração leiteira; um índice entre 1,5 e 2,0 (valor moderado) indica que a produção de leite é um negócio economicamente viável, refletindo-se com maior positividade quanto mais próximo estiver do valor

2,0; um índice maior do que 2,0 (valor elevado) indica que estamos perante uma situação muito favorável para o sucesso económico da exploração de leite (Schröer-Merker *et al.*, 2012).

Durante o trimestre em análise, o Índice VL atingiu o valor mais baixo de 2,026 em agosto e o Índice VL-ERVA o valor mínimo 2,341 em outubro. De realçar que, na Região Autónoma dos Açores, o Índice VL-ERVA reflete melhor a realidade da produção de leite muito mais interessante da ilha de S. Miguel, onde se produz mais de 60% do total de leite dos Açores e onde estão localizados operadores privados que conseguem acrescentar maior valor ao leite produzido localmente.

Evolução do Índice VL e Índice VL-ERVA

DE OUTUBRO DE 2024 A OUTUBRO DE 2025

Mês	Índice VL	Índice VL-Erva
out/24	1,914	2,106
nov/24	1,967	2,190
dez/24	1,976	2,185
jan/25	1,973	2,161
fev/25	1,937	2,144
mar/25	1,937	2,185
abr/25	1,992	2,843
mai/25	1,981	2,836
jun/25	1,999	2,825
jul/25	2,005	2,871
ago/25	2,026	2,841
set/25	2,098	2,911
out/25	2,089	2,341

Os valores são influenciados pela variação mensal do preço do leite pago aos produtores do continente (Índice VL) e da Região Autónoma dos Açores (Índice VL - ERVA) e também pelas variações mensais dos preços de 5 matérias-primas utilizadas na formulação do alimento composto e pelo preço dos alimentos forrageiros que integram o regime alimentar da vaca leiteira tipo.

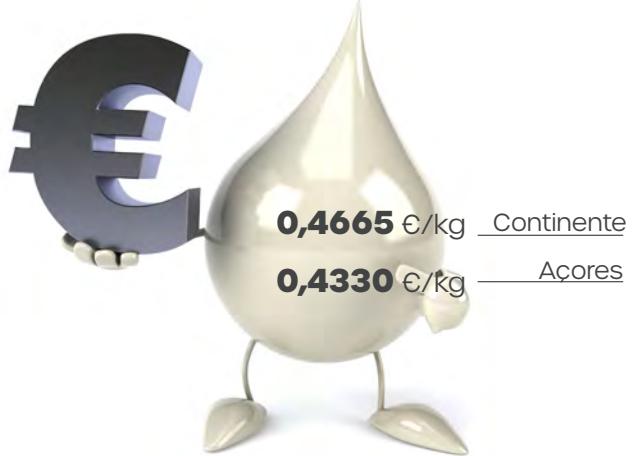
Desde janeiro de 2024 que a linha de tendência dos valores do Índice VL sugere que aquele indicador tem vindo a subir lentamente no continente, com um Índice VL médio de 1,932 em 2024 e de 2,004 de janeiro a outubro de 2025. Nos Açores, a linha de tendência dos valores do Índice VL-ERVA também tem vindo a subir com um valor médio de 2,291 em 2024 e de 2,596 entre janeiro e outubro de 2025. Esta evolução permite-nos afirmar que a produção de leite no continente e nos Açores está numa fase bastante interessante para a rentabilidade das explorações leiteiras. No entanto, consultando a informação disponível no Observatório de Preços Agroalimentar (OPA, 2025), verifica-se que nos meses de janeiro de 2023, 2024 e 2025 o consumidor pagou, respetivamente, 0,88, 0,84 e 0,88 € por litro de leite UHT meio-gordo adquirido. Por sua vez, o produtor recebeu, respetivamente, 0,57, 0,46 e 0,49 € por litro de leite produzido, uma diferença de 31, 38 e 39 céntimos a menos relativamente ao que o consumidor pagou pela aquisição deste bem alimentar essencial. Estas diferenças, entre os valores que o consumidor pagou e os valores que o produtor não recebeu, têm-se vindo a agravar ano após ano o que reforça a ideia de que as empresas de transformação e de distribuição estão a receber cada vez mais por cada litro de leite vendido, não fazendo refletir este ganho de forma proporcional no preço do leite que é pago ao produtor.

Considerando esta tendência, espera-se que em 2026 não venha a acontecer o que aconteceu em maio de 2023, altura em que algumas organizações cooperativas e empresas que recolhem e transformam o leite em Portugal começaram a implementar uma redução sequencial do preço do leite. Ao mesmo tempo chama-se à atenção para o passado recente em que os produtores de leite em Portugal passaram por momentos muito difíceis, momentos de rotura assinalados por Índices VL e VL-ERVA muito próximos ou mesmo inferiores a 1,5, o que levou ao abandono da atividade por muitos deles.

Volta-se a apresentar neste número da Ruminantes o preço mínimo a que o kg de leite deve ser pago à produção, assumindo que os Índices VL e VL-ERVA deverão ser no mínimo iguais a 2. Como já foi referido, este valor é considerado indicador de sucesso económico de uma exploração de bovinos de leite. Tendo em consideração os preços dos produtos utilizados na formulação dos regimes alimentares que influenciam diretamente os custos de alimentação da vaca leiteira tipo no continente (Índice VL)

LEITE - DEZEMBRO 2025

VALORES CALCULADOS PARA OS PREÇOS MÍNIMOS A PAGAR AOS PRODUTORES



e da vaca leiteira tipo nos Açores (Índice VL-ERVA com regime alimentar de outono/inverno), os valores calculados para os preços mínimos a pagar aos produtores por kg de leite produzido durante o mês dezembro de 2025, são os seguintes:

- produtores de leite do continente 0,4665 €/kg;
- produtores de leite com base em pastoreio na Região Autónoma dos Açores 0,4330 €/kg.

NOTAS

- No continente e nos Açores, o preço médio do leite pago aos produtores foi superior em outubro de 2025 relativamente a outubro de 2024, +2,7 céntimos/kg no continente e +1,8 céntimos/kg nos Açores;
- Relativamente ao trimestre anterior, houve um aumento do preço médio do bagaço de soja 44 e uma diminuição acentuada dos preços médios dos bagaços de girassol e colza e da cevada e do milho. A evolução de preços destas matérias-primas provocou uma alteração no preço dos alimentos compostos formulados para as vacas tipo do continente e do Açores, respetivamente de -2,41% e -1,69%;
- No trimestre em análise, os preços médios dos alimentos forrageiros utilizados na formulação do regime alimentar das vacas leiteiras tipo manteve-se estável no continente mas aumentou 2,47% nos Açores;
- **As três considerações anteriores refletiram-se no Índice VL e no Índice VL - ERVA que em outubro de 2025 foi, respetivamente, de 2,089 e 2,341;**
- Para que o Índice VL e o Índice VL-ERVA sejam iguais a 2, condição necessária para que a produção de leite seja rentável, o preço mínimo a pagar aos produtores durante o mês dezembro de 2025 deverá ser o seguinte:
 - produtores de leite do continente 0,4665 €/kg,
 - produtores de leite com base em pastoreio na Região Autónoma dos Açores 0,4330 €/kg;
- A situação da produção de leite no trimestre em análise permite-nos afirmar que se mantém a tendência favorável para que as explorações de leite sejam rentáveis em Portugal.

Bibliografia: GPP (2023). Observatório de preços da cadeia de valor agroalimentar - definição de metodologias das cadeias de valor - leite UHT. Gabinete de Planeamento e Políticas. https://observatorioagroalimentar.gov.pt/wp-content/uploads/2024/11/Cadeia_Vvalor_Lelite.pdf
MMO (2025). European milk market observatory – EU historical prices. European Commission, Directorate-General for Agriculture and Rural Development. Acesso em 16 de dezembro de 2025, de https://agriculture.ec.europa.eu/data-and-analysis/markets/overviews/market-observatories/milk_en
OPA (2025). Observatório de Preços Agroalimentar - Laticínios de Vaca. Observatório Agroalimentar. Acesso em 16 de dezembro de 2025, de <https://observatorioagroalimentar.gov.pt/setor/laticinios-de-vaca>
Schroer-Merker, E., Wesseling, K., & Nasrollahzadeh, M. (2012). Monitoring milk:feed price ratio 1996–2011. In T. Hemme (Ed.), Global monitoring dairy economic indicators 1996–2011 (Cap. 2, pp. 52–53). IFCN Dairy Research Center.
SIMA-GPP (2025). Leite à produção - Preços Médios Mensais. Sistema de Informação de Mercados Agrícolas, Gabinete de Planeamento e Políticas. Acesso em 16 de dezembro de 2025, de <https://regsimagpp.pt/regsim/consulta/lacteos?la=1&ini=2025>